



O PMDB, PCB, PC do B e PS, coligados, não conseguiram reunir o público que estavam esperando

MDB faz comício sem povo e cheio de briga

Com atraso de uma hora, disputa de batucadas, brigas, e cerca de 300 pessoas, com maioria flagrante de cabos eleitorais, realizou-se, ontem à noite, na Praça do Povo do Setor Comercial Sul, o último comício do Movimento Democrático de Brasília, que reúne a coligação do PMDB, PCB, PC do B e PS.

Entre os discursos dos candidatos, as rivalidades das batucadas, e até mesmo brigas corporais entre os cabos, ficou patente que o PMDB enfrenta uma séria crise interna, que poderá rachar o partido após as eleições.

Além da revelada rivalidade entre Meira Filho e Lindberg Cury, que tiveram seus cabos eleitorais trocando socos e pontapés, ficou claro em discursos como o de José Oscar (Câma-

ra/PMDB) — ao referir-se à um "PMDB do povo e não das multinacionais e frisando não ter espalhado seus outdoors ou feito propaganda de avião — que o PMDB de hoje está dividido em, pelo menos, dois grupos distintos e divergentes.

Tudo começou por volta das cinco horas da tarde, com um show de música que não conseguiu atrair a presença do povo, em virtude da forte chuva. As 19 horas, começaram os discursos, com Maerle Ferreira Lima, candidato ao Senado e fundador do PMDB-DF, falando primeiro por tempo determinado de quatro minutos.

Apesar das batucadas atrapalhando a fala de candidatos rivais e de algumas vaías, tudo transcorreu com certa calma até a altura em que discursou o

candidato do Senado, Lindberg Cury, recebendo da plateia uma chuva de bolas de papel no rosto. A partir daí os ânimos se acirraram, começaram brigas e trocas de insultos, o que acabou por trazer a polícia ao local. O róximo a falar, após o incidente, foi Paulo Nardelli, que, exaltado, disse que o "PMDB não tinha medo de bolas de papel" e que era preciso "calar a boca das charangas espúrias". A coisa foi contornada e o comício prosseguiu.

Entre as torcidas organizadas, um boneco de Pompeu de Sousa, fogos e uma chuva interrupta de **santinhos**, um vendedor de guarda-chuvas tentava ganhar a vida e queixava-se: "Nem debaixo de chuva eles compram. Estou aqui desde o meio-dia e só vendi cinco sombrinhas".